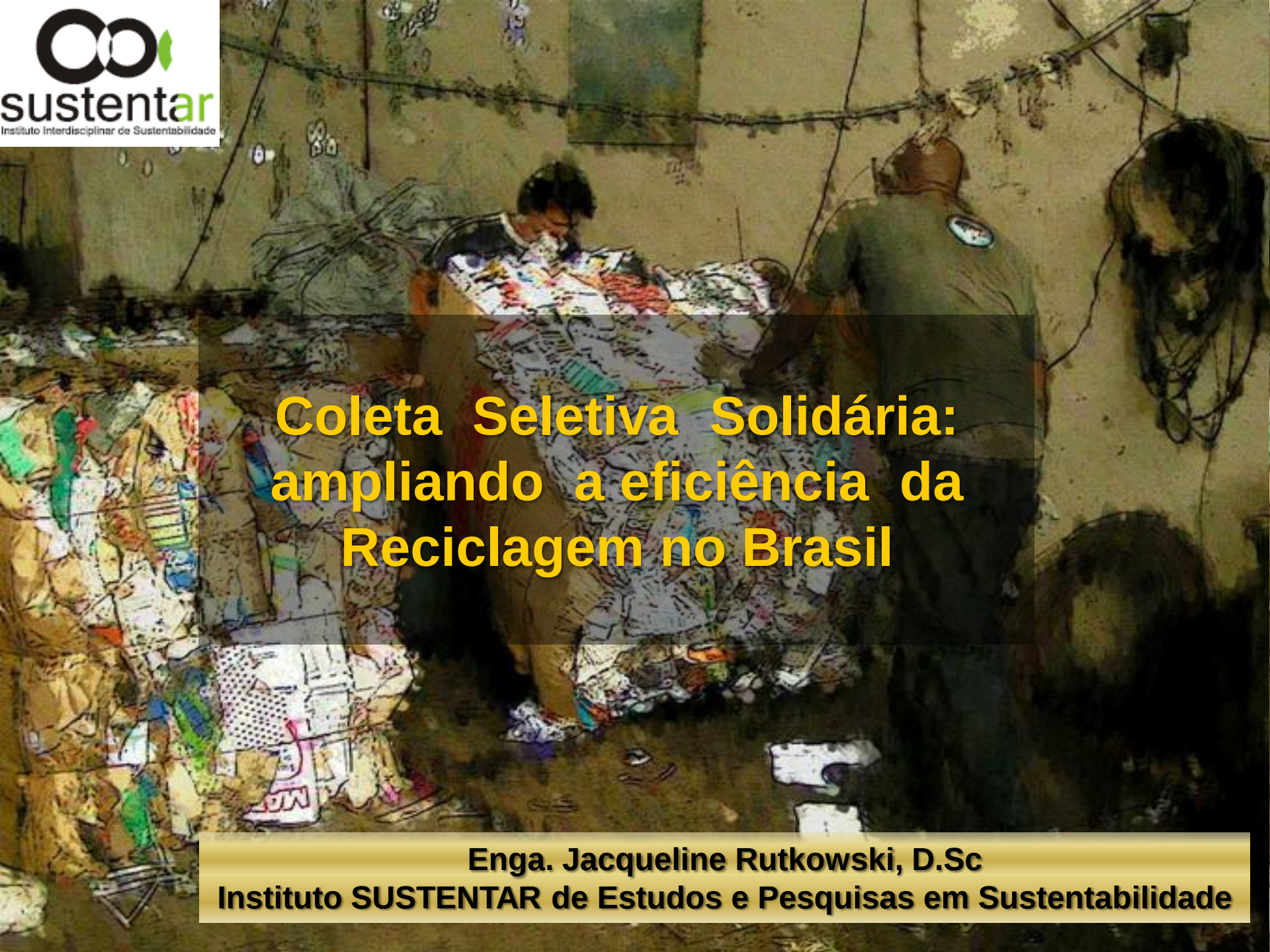




Coleta Seletiva Solidária: ampliando a eficiência da Reciclagem no Brasil

Enga. Jacqueline Rutkowski, D.Sc
Instituto SUSTENTAR de Estudos e Pesquisas em Sustentabilidade



Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária



Núcleo AlterNativas
de Produção/ UFMG



Centro Nacional Defesa Dir.Humanos



DRS/BB-MG

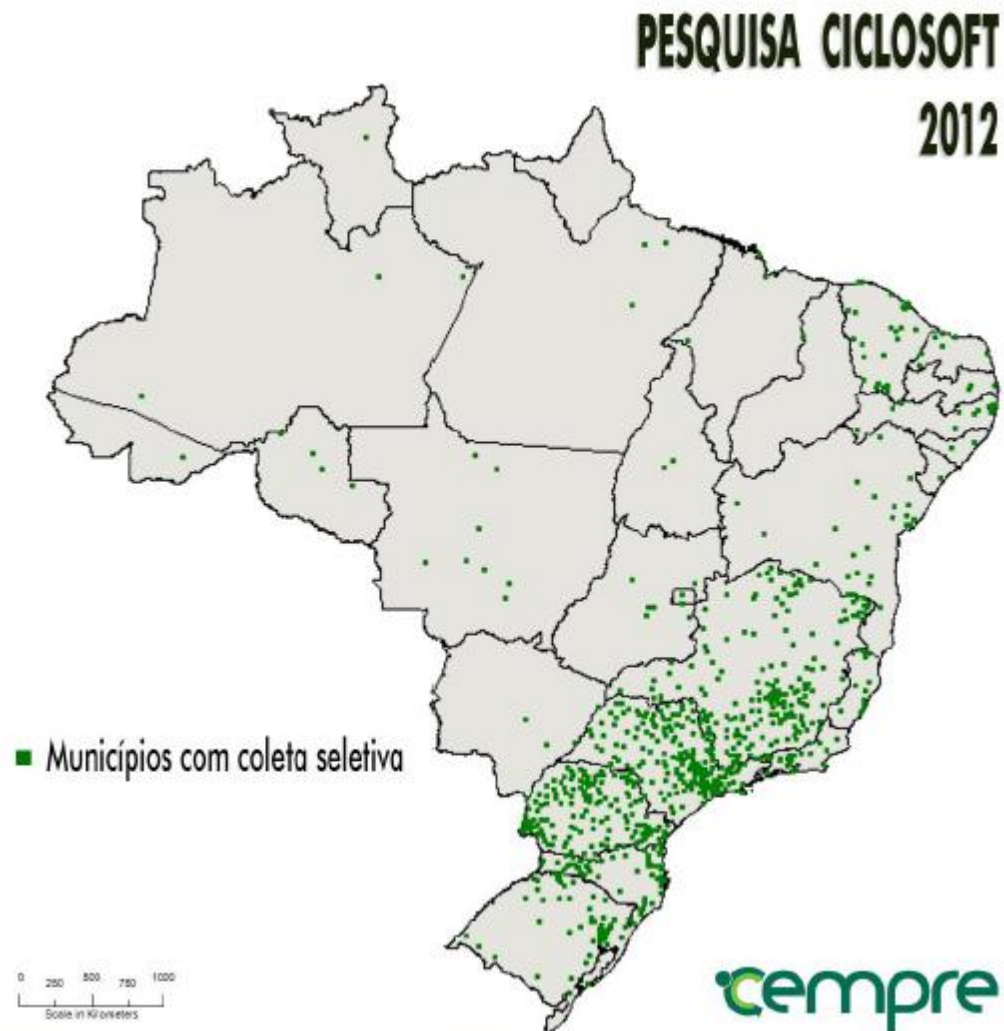
Rede, de reflexão e ação, para
construir soluções para a promoção
da reciclagem como alternativa
ambiental e social ao tratamento do
lixo urbano, a partir dos saberes
teóricos e práticos.

Apesar de possuir uma Política Nacional de RSU atual e moderna, o lixo ainda é um dos grandes problemas ambientais no Brasil.

A Coleta Seletiva, política pública obrigatória, só é praticada em 14% das cidades brasileiras (CEMPRE, 2012).

Mas, o país recicla alguns tipos de materiais em proporções muito maiores do que a maioria dos países do mundo!

Como?



Ampliar a reciclagem de RSU:

- Reconhecer os catadores como importante elo da cadeia produtiva da reciclagem e a Coleta Seletiva Solidária como uma Tecnologia Social base da Reciclagem Popular;
 - Arcabouço legal mas poucas experiências;
 - Desconhecimento sobre a TS CSS;
 - Qual a melhor forma de incluir catadores na GRSU para ampliar eficiência ?

Melhores práticas, processos e metodologias para replicação

Metodologia

- ✓ Visitas técnicas em cidades que praticam a TS CSS:
 - ✓ 1. Catadores fazem coleta seletiva porta a porta de resíduos domiciliares;
 - ✓ 2. Esta coleta é reconhecida pelo Poder Público Municipal por meio de contrato ou convenio firmado com os catadores;
 - ✓ 3. O Poder Público remunera os catadores pelos serviços prestados;
 - ✓ 4. Os resultados são considerados satisfatórios pelo Poder público e pelos catadores

Santa Cruz do Sul e Canoas no Rio Grande do Sul, Londrina e Tibagi no Paraná, Itaúna, em Minas Gerais e Natal no Rio Grande do Norte, de um total de 26 no Brasil (2013)

Fontes: MNCR, Projeto CATAFORTE I e II, DRS/BB, ONGs, Prêmio PRÓ-CATADOR, Projeto INSEA/AVINA

Coleta Seletiva Solidária:

- Porta a Porta de resíduos secos, em domicílios e em grandes geradores;
- Área de abrangência definida pela Prefeitura(critérios técnico-políticos);
- Número de catadores, forma e equipamentos definidos pela Cooperativa;
- Abordagem casa a casa, entrega de “sacos verdes”, organização de “bandeiras” e uso de multimodais de transporte

Educação e mobilização da população, redução de custos, melhoria da qualidade da segregação

Coleta Seletiva Solidária:

- Remuneração dos catadores associada à produtividade da triagem e outros incentivos;
- Controle e fiscalização da coleta porta a porta – “fiscal”, serviço de atendimento a reclamações do cidadão, pesagem das quantidades diárias coletadas;
- Incorporação de catadores avulsos como cooperados e também como “autônomos”;
- Licenciamento ambiental para atendimento a grandes geradores; prestação de serviço de mobilização em grandes geradores;

Entretanto, nem sempre os contratos prevêm a remuneração de todos estes serviços...

ROTA TECNOLÓGICA PARA PNRs: RECICLAGEM POPULAR

Programas de Coleta Seletiva Solidária

Construção/ Organização
Galpões de Triagem



Comercialização e Beneficiamento
de Recicláveis em Rede Solidárias



Compostagem
e Biodigestão
de orgânicos

Tratamento/destinação
final de rejeitos



TS Coleta Seletiva Solidária

Resultados



Mais eficácia e universalização do serviço público: maior capilaridade e cobertura geográfica à coleta seletiva, mesma logística atende a diversos materiais

Maior eficiência técnica - volume maior de recicláveis retirados do RSU:

- ✓ Natal/RN – 42 t/mês para 298 t/mês, após 12 meses, rejeito 10%;
- ✓ Itaúna/MG* – 140 t/mês para 208 t/mês, já no primeiro mês; rejeito de 70 % para 30 %

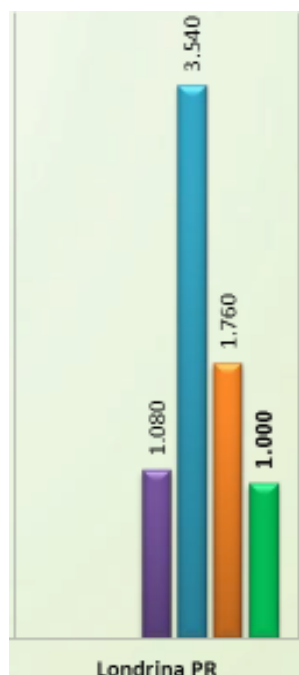
Maior sustentabilidade: aumento de renda dos catadores (+46%)*, com aumento de número de cooperados, produtividade crescente (+48%)*, menor custo, mais garantia de perenidade dos grupos e de todo o sistema.

Coleta Seletiva Solidária:

melhores resultados ambientais, mais resíduo reciclado, menos rejeito aterrado, menor custo de operação



Com Coleta Seletiva Solidária



Com Coleta Seletiva Solidária

Coleta Seletiva(ton/mês)

Custo (U\$/ton)

■ 1999 ■ 2002 ■ 2004 ■ 2006 ■ 2008 ■ 2010 ■ 2012

Fonte: CEMPRE, 2012

CSS:desenvolvimento e expansão

- Reconhecer o modelo como uma Tecnologia Social a ser divulgada junto a pesquisadores, políticos e gestores de resíduos ;
- Reconhecer o modelo como uma tecnologia intensiva em mão de obra, apropriada para países onde há mão de obra pouco qualificada, e para políticas de redução da pobreza;
- Garantir a prioridade para a reciclagem dos resíduos , impedindo uso de tecnologias que competem pelos resíduos recicláveis, tais como a incineração;
- Utilizar metodologias participativas para assessoria, consultoria, planejamento e gestão dos resíduos sólidos: unir conhecimento teórico e prático para construir programas comunitários de coleta seletiva e reciclagem;

CSS: desenvolvimento e expansão

- Instituir mecanismos de avaliação da qualidade do serviço prestado e de planejamento de médio/longo prazo e indicadores de resultados;
- Garantir a eficiência do trabalho desenvolvido nos galpões: incluir necessidade e custos de readequação de infraestrutura e de Programas de Educação Ambiental nos Planos Municipais de Gestão de Resíduos Sólidos;
- Organizar redes solidárias de associações/ cooperativas de catadores para a operação e a gestão (compartilhada) do Programa de Coleta Seletiva;
- Instituir mecanismos de financiamento durável para apoiar o desenvolvimento deste modelo: fundos públicos de pagamento por serviços ambientais, logística reversa, Sistema S da reciclagem?

Obrigada!



Jacqueline.rutkowski@gmail.com